

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Guarani 1515  
Data: 09/08/92 Pg.: 4-4

# Represa ameaça reserva guarani em SP

Projeto da Sabesp pode alagar 1.500 hectares de Mata Atlântica e deixar 370 índios sem meios de subsistência

Da Reportagem Local

No final deste mês, índios e ambientalistas voltarão a entrar em pé de guerra contra o Estado: uma polêmica envolvendo água, índios guaranis e Mata Atlântica retornará à Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA).

A Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) reapresentará aos técnicos da SMA um plano que pretende ampliar o abastecimento de água ao sul da região metropolitana de São Paulo e dar fim aos incômodos rodízios a cada verão.

A intenção da empresa é reverter o curso de dois rios da região — o Capivari e o Monos — que correm para o litoral. Ela pretende formar quatro reservatórios, conduzir as águas para a represa de Guarapiranga, tratá-las e distribuí-las para cerca de um milhão de pessoas.

Só que, no meio desse plano, há 370 índios distribuídos em três das nove reservas guaranis do Estado, 1.500 hectares de Mata Atlântica e uma lista de espécies ameaçadas de extinção.

Foi por isso que a Sabesp teve que apresentar um Relatório de Impacto Ambiental (Rima) à SMA. Os técnicos da secretaria entenderam que o estudo apontava os problemas mas não as soluções (leia texto nesta página). Em abril, o estudo elaborado pela empresa Multiservice foi devolvido à Sabesp para ser complementado.

"Devemos reapresentá-lo no fim de agosto. A idéia é licitar a obra este ano para que o sistema entre em operação no final de

1994", diz Márcio Riscala, 33, assessor de imprensa da Sabesp. "A obra é essencial, pois trata-se do último grande manancial da região metropolitana ainda não utilizado."

Os ambientalistas acreditam que a Sabesp poderia equacionar o abastecimento de água por outros meios, bem menos prejudiciais às tradições indígenas e ao meio ambiente.

"Cerca de 30% da água produzida em São Paulo é perdida", diz João Paulo Capobianco, da SOS Mata Atlântica. "A Sabesp poderia ser mais eficiente e estimular na população o hábito de não desperdiçar água."

Os índios guaranis estão no meio do problema. Os reservatórios não inundarão as três aldeias da região, mas deixarão submersos seus meios de subsistência e suas trilhas tradicionais. "Não queremos a execução do projeto", diz Verá Jecupé, 28, da aldeia Morro da Saudade e do conselho do Centro de Cultura Guarani.

Os guaranis das três aldeias — Morro da Saudade, Crucutu e Rio Branco — vivem do que encontram na mata, da caça e da pesca. As matérias-primas para o artesanato que confeccionam também são originárias da região. Além disso, as aldeias se comunicam por trilhas tradicionais.

"O projeto comprometeria a vida desses índios", diz Leinad Santos, uma das coordenadoras da Comissão Pró-Índio. A Mata Atlântica inundada também é representativa, diz Capobianco: ela significa 5% de tudo o que foi devastado no Estado em cinco anos, segundo dados de 1985 a 1990. (Daniela Chiaretti)



Índios guaranis da aldeia Morro da

le, na região de Parelheiros (São Paulo), fazem um ritual pela "vida das águas"

## Plano tem quatro problemas

Da Reportagem Local

O Rima do projeto da Sabesp seria discutido em audiência pública às vésperas da Eco-92. Foi, no entanto, devolvido pelos técnicos da Secretaria do Meio Ambiente para ser complementado.

Aurélio Libanori, 41, gerente de avaliação de impacto ambiental da SMA, diz que o estudo apresentou quatro problemas:

1. O estudo mencionava a área de Mata Atlântica que seria alagada, mas não deixava claro o que isso representava em relação à cobertura vegetal restante.

2. O estudo falava dos animais

ameaçados de extinção, mas não informava sobre os riscos e a viabilidade de tais espécies serem transferidas para outros habitats.

3. A inundação das trilhas indígenas produziria um grande impacto cultural e ameaçaria a subsistência dos guaranis. A vazão do rio Branco, formado pelos rios que seriam represados, seria diminuída, comprometendo a pesca, essencial aos guaranis.

4. A redução da vazão do rio Branco prejudicaria o Itanhaém, que desagua no litoral. A água do mar teria mais força para entrar no rio, causando problemas aos manguezais da região. (DC)

Editoria de Arte/Folha Imagem

### ONDE VIVEM OS GUARANIS

Veja as aldeias afetadas pelos reservatórios da Sabesp

